

# ***VOLTAR AMANDO***

Livro 99

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***ESTRANHO SUAVEMENTE***

Torno melodiosa a suavidade com que te estranho, dirijo minha melancolia fazendo de conta que ela é natural, como se fosse sucessora do amor vivido, aprendido, antítese do efêmero. Cadências suaves brotam dentro de mim. Faço-me principal convidado da festa à vida que faz menção às memórias, aos acertos, aos encontros, aos devaneios. Tal trânsito marca os olhos, arranca palavras dos livros, tira a cor das pinturas, depara-se com o belo, se extasia com o inominável que restitui a vontade, o louvor e a procura da história que todas as lembranças guardam.

Devo acostumar-me desde logo às ilusões e desilusões, às esperanças que se cansam diante das reiteradas decepções. A vida segue acalentando tristes dias, meneando letras, novos usos, palavras, críticas favoráveis, alguma literatura, poucos sorrisos, meneios que coincidem com o profundo e o supérfluo, dando sabor à mágoa e à surpresa. Agitado, trato de assuntos alheios, finjo interesse e aceitação, levo a cabo um reconhecimento que me fixa no meu lugar, nos meus interesses. Enfim, só.

## ***SOBRE OS ESQUECIMENTOS***

Como queres que te esqueça? Totalmente ou aos poucos, por partes ou incluindo os melhores momentos, os vestígios deixados no chão e na alma? Como pensas apagar-me da tua vida? Farás um memoricídio parcial ou total? Rasgarás as cartas, o lenço, as palavras, nossos códigos para amar e adiar o ódio? Como acordaras sem a minha agitada reentrada na vigília? Como levantar sem ti com dores novas?

O vazio de tua presença me diz: faça o que quiser, enquanto o que eu mais queria era estar contigo.

Cuido teu vazio, com poucas palavras, palpo teu redor, desejante, só.



## ***POUCO ANIMO***

Não houve tempo hábil para suprir a demanda desconhecida por detrás de tua boca não saciada. Os riscos não aceitaram ser calculados, devolveram. Preparo o tempo seguinte para ser melhor.

## ***O MEL DAS TUAS ENTRANHAS***

O mel que sai das tuas entranhas me provoca nova forma de colher os frutos, propagar o prazer de ser abrigado. Pelo tanto que me juras, são tantos os prazeres que se multiplicam as motivações, as repetições. Me arrebatas a razão, fazes em pedaços o risco e a compostura, elevas a ambição para a próxima vez sem te importares com os segredos, com as declarações, bastando-nos a convivência da união, da imprudência e do feitiço.



## ***SONHOS PERDIDOS***

Convalescendo dos sonhos perdidos, peço o desaparecimento de algum consolo que torne mais efetivo o meu existir. O exílio causa dano à perseverança.



## ***SEI DE MEMÓRIA***

Eu imaginava que minhas antigas crenças habitavam minha ética dando “as cartas”, evitando as “cartas marcadas” da vida.

## **CONTEMPLAÇÃO**

Formarei um monopólio da contemplação só para facilitar-me o acesso. O que me admira é querer ser silêncio, doado e disponível sem precisar seduzir, fazer declarações. Sinto-me descoberto por ti em minha essência, posso simplesmente deixar-me estar porque contigo brilho, sou bem sucedido, me fortaleço quando descoberto em meus pensamentos. A transparência revelada me toma o pulso quando olha no meu olhar a ternura estampada como uma simples amostra da paz que me faz digno de ti.

A ventura de amar e ser-amado afugenta os medos, cativa as vontades, me convence de que meu sentir se apodera para sempre de sua autoria. Apresento como meu aquilo que é nosso, tratando com amabilidade tua recepção e o meu cortejo.

Abri meus olhos para notar que estavas ali fazendo-me companhia, oferecendo-me o melhor de ti, deixando-te invadir, contentando-me em deixar-me crer ser o herói do dia, e progredir na audácia da conquista.

## ***JUNTO AOS ANJOS***

Vendo que escolhes o lado dos anjos, me restam poucas esperanças de cumplicidade. Não passa por mim cumprir a promessa de eterna devoção, que só os amantes prometem-se enquanto.



## ***MOTIVOS***

Tenho um milhão de motivos emotivos testemunhando o quanto te quero; hóspede da vez junto as migalhas para curar essa falta que sinto de ti. Junto às mentiras que invento, uns afetos dedicadamente investidos, uma pitada de olhares sensuais, nada de flores, de promessas. Insustentável esta espera, porque sei que és alguém que não se enamora; ficas e vais, dás e deixas um pouco caso espalhado como rastro para ser apagado.

## ***O TEMPO QUE DILATA***

Entre a vida e a morte há um tempo que dilata as relações entre mestres e aprendizes, passando todos a serem ambos. Alternando-se poderes e saberes, acaba-se essa pretensão de governantes fixos e eternos.



## ***PARA SEGUIR***

Tu como eu, conheces certamente a dor da dor, o horror da solidão, o vazio do exílio. Mostra-me todos teus disfarces para que não repita e use o único que tenho. Para seguir sendo aquele que quando criança adorava colecionar qualquer coisa, que esperava o retorno diário do pai para guardar junto com ele os medos infantis. Até que não perdi muito. Mantenho os medos, ainda que com outros conteúdos, me falta o pai e quem me guarde. Se logreres dominar minhas fragilidades, te darei aquele abraço que parece demasiado, afogador e tempestuoso, te mostrarei o que sofre e o que

goza, o que se alterna consigo mesmo, se extrema, se polariza, enlouquece e acalma. Dá-me um argumento para maravilhar-me e compadecer-me. Façamos do nosso segredo um costume. Quem falará com a ternura necessitada, olhará com os olhos que me suscitem as tão esperadas e necessárias ganas de seguir. É quando necessito de gente irada com a aceitação submetida, com a escravidão consentida dos conformes com as injustiças e a omissão de quem banaliza o mal e a maldade. Façamos de conta que não estamos.



## ***DOCES AMORES***

Sabores doces dos amores em sua primeira declaração pousam suaves como pássaro, leve, surgem do nada, convictos em possuir o lugar novo sem pedir licença, sem sabê-lo disponível ou não. Carregam histórias de mais e de menos, rigores permissivos, liberdades doídas, deixam rastros do já vivido e muito do ainda a viver.

## ***MÉRITOS***

Fortificam-se os méritos que a contração dos corpos explodindo, acrescentando novos prazeres, mais gozos, junções infinitas, contrariando a solidão, tornando assíduo o desejo como um combatente dos vazios que reincidem alertando para os desejos que, desobedientes, nunca se saciam.



## ***CARINHOS DOIDOS***

Carinhos doloridos, ligeiros como mariposas, vagam como ondas agitadas; perpetuando calores úmidos, são como deuses insaciáveis, especiais, como um tempo suave sem controle. Sem regresso, levam consigo suaves texturas para oferecerem-se nus a alguém que os espera vestido.

## ***O ENTUSIASMO SE DESPEDE***

O entusiasmo se despede rápida e apressadamente espantando a vontade de ficar. Confere tamanho à tristeza que pratica abismos e adota a solidão. Esta definição de prazos sanciona fraturas, resta o pó desencontrado das memórias. Pressinto perdas, afetado vejo envenenada a alma que insiste por encontros, novos adeptos, menos pressa e as vontades restauradas.



## ***PARA REPOUSAR***

Sempre acreditei nas tuas palavras, tu verdadeira, eu falso, testemunho a duplicidade do jogo, do amor, do revelado e do escondido, quando me dou aos pedaços distribuindo esquecimentos, povoado de disfarces, arranjos e fugas. Só alcanço avançar apropriando-me do teu amparo, a cada instante preciso do teu abrigo para repousar, alimento ordenador que desperta um assombro e um carinho novo.

## *SEM TI*

Minha vontade ficou tênue, decidi parar de estontear a razão. Sem ti, o espaço fica aberto para a melancolia, já não sei do meu destino. Então, refugio-me na agonia. Paro onde teu olhar não me alcança. Entristeço-me com tuas penas. Um bordão inventado como grito afugenta a espantosa solidão que faz sentir-me reduzido a algumas penas; sinto-me colateral.



## *VAI*

Alivia-me da má vontade, ressoa em mim como as novas que transportam dores, trazem como despedidas os últimos rascunhos, todo o resto é consequência, me detenho antes que tudo do desamparo. Inundas-me de decepções forçadas, internalizo algumas lembranças agasalhando a solidão. Recomendo-me deixar de ser aquele que fui, doador, apaixonado. Creio que esqueceste de agradecer-me e ir-te.

Meu olhar já não te alcança. Pelo menos divido os lamentos.

## ***ELA É VÍCIO***

Ao fim, quando ela se apresenta, vicia. Mesmo na casa desabitada, guardamos-lhe lugar à mesa.



## ***OLHARES DISPERSOS***

Que esses teus olhos me devolvam tudo e exonerem os olhares dispersos e perniciosos, e me protejam do olhar ferino que demite.



## ***PEDAÇOS***

Disfarçadamente, guarda-se um pedaço de quem partiu.



## ***AINDA TE QUERO***

Reincidente na entrega, ainda me custa dizer-te escondida em estilos e personagens virtuosas: quanto te quero.

## ***SEMENTES***

Doo as sementes. Se não saírem as flores, prometo-te que apresentarei as raízes.



## ***MINHA***

Diga-me que serás sempre minha companheira minha agitada luz e escuridão serena, em tua boca bebo um dia e me passa a agonia, em teus olhos acendo o farol que me guia, onde me hospedas o sonho que embala e abriga. Na tua pele encontro o significado, o tempero e o grão. Teu calor me outorga e assegura que eu mereço a tua nudez, te mostras, mas também te escondes em muito deixando-me brincar até que descubra o mais belo das tuas entranhas.

## ***O DE SEMPRE***

Não te obrigues a falar o de sempre, guarda a ilusão, ainda que a convicção siga te pedindo a renúncia. Na confusão, o sabor do gosto de mel se mistura as penas iluminadas.

Envio-te todos os ensaios neles vão partes do meu coração, guarda-os contigo. O que mais dizer ou esperar de você quando alguém como eu que assiste à distância te cuida e te promete cuidados é deixado sozinho. Pelo menos me leva nas tuas memórias.

Talvez respeites em silêncio, a distância permita-me não saber que não mais me olhas, não me saberás desamparado, e amando alguém. Mesmo a mais íntima lágrima se volta para ti e quando menos espera, esse corpo teu voa senhor de si dentro da minha imaginação conhecedora do caminho e dos teus disfarces quer capturar-te quando te aproximas feito borboleta.



## ***LUGAR DA SINCERIDADE***

Um desinteresse lima as relações entre os humanos introduzindo a astúcia no lugar da sinceridade, alisando e homenageando os que vestem máscaras como insanos adornos.

## ***PONTO DE PARTIDA E CHEGADA***

O meu amor por ti se apresenta com um ar sereno diante daqueles que insistem em declará-lo sem sentido, perigoso. Reduzo ao silêncio o ônus da prova, não comunico meus defeitos, insisto em te amar, faço de ti meu ponto de partida e de chegada, meu ponto suspensivo, ponto final. Em ti inauguro novos proveitos, dou passos ensaiados, invento o oposto do abandono. Perto de ti a pressa se senta para descansar e a solidão fica disponível.



## ***TEU AROMA***

Colhi o teu aroma mulher, mas já passou, busco rastros, nem sombras, nem nos sonhos, desapareceu. Não há marcas, nem sei em qual lugar mandar meu coração enamorado, mendicante dos teus carinhos, procurar-te revive o que eu pressenti. Não consigo só com minhas forças encontrar teus beijos beduínos, imprecisos, fo-

rasteiros. Tua falta é aquela que repito sem cansar pelo verso e anverso. Rendido aos teus caprichos, afastado dos teus ciúmes, resignado a ser aquele que por ti sofre, estando longe te invento alguém em paz. Não posso te levar comigo, leva contigo mais um fracasso.



### ***BUSCO GARANTIA***

Sempre haverá corações esquecidos das dores de amor, aqueles que fingem não saber sobre essas coisas fora de controle. Não se alfabetizam nas letras do amor. Dores profundas andam em tempo de paz fazendo feridas de guerra.

## ***PROPONHO***

Criaremos algo mais ou deixaremos tudo como está? Vestiremos a roupa de domingo ou a nudez que combate o tédio? Faremos as mesmas aventuras, esperando o fim do mundo no próximo prazer? Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos, vendo no teu rosto uma graça sempre nova me enchendo de vaidades as pernas, os braços, a boca, as ideias, os pensamentos. Deixo-me enganar sem concerto para não interromper o sonho no qual me alimento.



## ***UMA LEMBRANÇA***

Estreio povoando todo o resto que não seja espelho, sento em uma cadeira usada há muito tempo, impassível, cumprindo meu papel de abraçar corpos cansados. É quando uma música, que soa a distância, me faz lembrar que há ainda canções de ninar e mães para cuidar. Estendo um olhar para a outra peça onde deixei pendente outro dia uma lembrança de declaração do meu amor. Estou só na fronteira dos teus esquecimentos.

Roberto Curi Hallal

